

“SEM FORMAÇÃO, NÃO HÁ NAÇÃO”

Páginas 08 e 09

Diretor: Nuno Oliveira | Ano XXXVII N.º 1810 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 12/02/2014

Maré de Notícias Pág. 03

PS critica falta de visão do executivo

Maré de Notícias Pág. 05

“Fatura da Sorte” Espinhenses não acreditam no sorteio

Maré Desportiva Pág. 02

Artista espinhense Ana Santos vence Prémio EDP Novos Artistas

Maré Desportiva Pág. 13

Segunda fase já arrancou Um pontinho apenas

Maré de Notícias Pág. 06

Faleceu Eng.º Alfredo Casal Ribeiro _ antigo diretor do Maré Viva



Página 03

Assinatura 2014

Encontra-se em pagamento a assinatura do jornal Maré Viva 2014

Pagável até 28/02 na secretaria ou transferência bancária, no valor de:

22,50€

Depois dessa data o valor será de:

24€

NIB 0007 0603 0038 0040 00251

Pub.

Tudo em artes gráficas

Pré-impressão
Fotolitos e chapas CTP (VLF)
Pequeno e grande formato

Silva's
atelier gráfico

Rua da Igreja, 340 - S. Paio de Oleiros
4535-446 Santa Maria da Feira
Telf.: 22 764 84 90 - Fax: 22 081 75 94
Tlm.: 91 234 34 63
email: silvasgraf@gmail.com

PRÉMIO NOVOS ARTISTAS FUNDAÇÃO EDP “VEIO” PARA ESPINHO

Um conjunto de peças, de vários materiais e que envolve artes como a pintura, escultura e desenho, “deu” a Ana Santos o Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2013. O trabalho da espinhense foi escolhido de entre um total de 567 candidatos por um júri internacional.

“Muito contente e surpreendida”. Foi assim que Ana Santos ficou ao saber que o júri internacional da 10ª edição dos Prémios Novos Artistas Fundação EDP a tinha escolhido como vencedora do galardão, por entre nove artistas finalistas e 567 candidatos.

A espinhense apresentou a concurso um conjunto de peças, que cruzam a pintura, a escultura e o desenho e que estão expostas numa das salas da Galeria EDP, no Porto. O trabalho, disse a artista, foi pensado para aquele espaço específico, tratando-se de “obras inéditas”. Mesmo assim, admitiu que as peças podem ser, eventualmente, ser adaptadas e desenvolvidas para outros espaços.

“A coerência do seu trabalho, o uso instintivo do espaço, a utilização de materiais que criam uma relação visual e física com o observador” levaram o júri – constituído por José Manuel dos Santos (diretor cultural da Fundação EDP Helen Legg (diretora do Spike Island, no Reino Unido), Philippe Van Cauteren (diretor artístico do S.M.A.K, museu de arte contemporânea em Ghent, na Bélgica), Suzanne Cotter (diretora do Museu de Serralves) e Jorge Molder (artista e Grande Prémio Fundação EDP Arte em 2010) – a distinguir Ana Santos. Na opinião dos jurados, a obra da artista espinhense “combina uma aparente fragilidade com um apurado sentido poético e uma clareza de intenção”.

PRÉMIO SERÁ USADO PARA “CONTINUAR A TRABALHAR”

Ana Santos agradeceu a distinção e referiu que o prémio – 11 500 euros – a vai ajudar a continuar o seu trabalho “em melhores condições”. Sabendo de



Foto: Público/DR

antemão que o dinheiro deve ser usado para aprofundar os estudos ou para concretizar um projeto artístico, a espinhense disse ainda não ter decidido o destino da soma ganha, mas garante que será para “continuar a trabalhar”. A artista ressaltou ainda como a iniciativa da EDP é importante num país em que praticamente “não há instituições a apostar nos jovens artistas” e

em que “tanto os prémios como as bolsas escasseiam”.

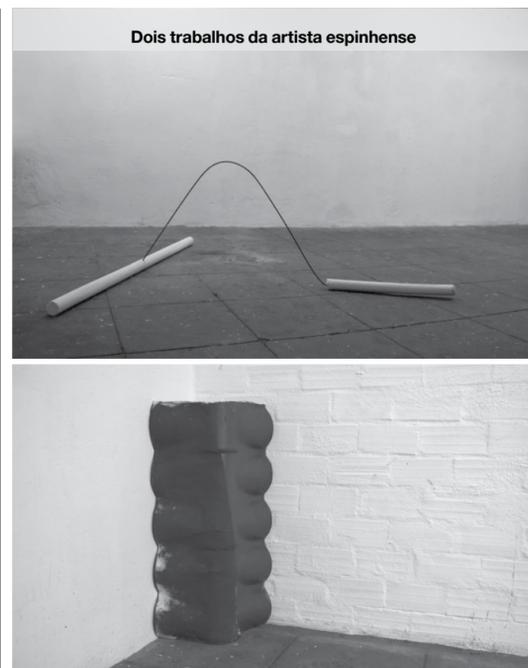
Nascida em 1982 em Espinho, Ana Santos licenciou-se em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, tendo depois tirado o mestrado em Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias pela Universidade Nova de Lisboa. A artista realizou ainda o Projeto Individual do Ar.Co e o curso de Artes

Visuais do programa Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2010-2011, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian a espinhense fez uma residência artística no International Studium & Curatorial Program, em Nova Iorque, EUA. Ana Santos vive atualmente em Lisboa, onde tem vindo a desenvolver o seu trabalho. **LM**

Revelar novos talentos nacionais

Instituído em 2000, com periodicidade bienal, o Prémio Novos Artistas Fundação EDP dedica-se à revelação de jovens talentos na área das artes plásticas, sendo reconhecido como um dos mais importantes no panorama artístico nacional. Joana Vasconcelos, Vasco Araújo, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, e Gabriel Abrantes foram alguns dos vencedores das anteriores edições do prémio.

A obra de Ana Santos e dos restantes oito finalistas – João Ferro Martins, João Mouro, Luís Lázaro Matos, Mariana Caló e Francisco Queimadela, Musa Paradisiaca, Pedro Henriques, Sandro Miguel Ferreira e Tiago Baptista – pode ser vista, até 23 de março, na Galeria da Fundação EDP e na Casa da Música, no Porto.



Dois trabalhos da artista espinhense

PARAMOS EM RECONSTRUÇÃO

É um mar sem dó nem piedade que chega à Praia de Paramos. A localidade está totalmente irreconhecível e perigosa para quem lá habita. A Câmara Municipal de Espinho acionou plano de emergência e já começaram as obras de proteção e defesa da costa. A estação de tratamento de águas residuais também esteve ameaçada o que colocava riscos para a rede local de saneamento.

Nos últimos dias, o mar não tem dado descanso em Paramos. Com uma força tremenda, as ondas tem devorado toneladas de areia e deixou a descoberto vários problemas que existem no local. Durante a semana passada, a última investida do mar forçou a Câmara Municipal de Espinho e a Junta de Freguesia de Paramos a pedir apoio do Regimento de Engenharia de Espinho para reforçar algumas zonas e retirar partes do passadiço, tal como tínhamos avançado na edição passada do Maré Viva.

Para precaver eventuais desgraças, a Câmara de Espinho iniciou assim na sexta-feira passada obras de defesa da costa, entre a capela de Paramos e o esporão mais a sul da freguesia, para evitar avanços do mar até às habitações e a eventual inundação da ETAR local.

O presidente da Câmara informou que a intervenção vai abranger uma extensão de 450 metros e já recebeu “luz verde da Agência Portuguesa do



Foto: Mário Cales

Ambiente”, após o alerta da Câmara quanto à “iminência de um desastre ambiental e humano”. “Nós alertamos a Agência [Portuguesa do Ambiente] para a calamidade que pode acontecer ali se a água chegar à estação de tratamento de águas residuais, o que iria criar um problema tremendo no saneamento da cidade”, declarou Pinto Moreira. “A Agência do Ambiente percebeu de imediato a dimensão do perigo e tivemos autorização para avançar rapidamente, com o compromisso de que a obra será paga pelo Ministério do Ambiente”, acrescentou.

Os riscos habitacionais e ambientais devem-se ao facto dos temporais das últimas semanas terem

destruído parte do cordão dunar que, em Paramos, garantia alguma proteção às habitações locais e mantinha o mar relativamente afastado da estação de tratamento de águas residuais aí existente. “Agora, se aquela duna rebentar completamente, a água chega às dunas e inunda também a ETAR”, salientou Pinto Moreira.

A intervenção que teve início em Paramos ainda não tem orçamento nem prazo de execução definido. O presidente da Câmara adiantou, contudo, que essa é “uma intervenção a sério, profunda, que envolve muita pedra”, pelo que, se as condições climatéricas se mantiverem favoráveis ao andamento dos tra-

balhos, as obras “deverão demorar pelo menos três semanas a um mês”.

Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, tem sido uma presença assídua no local e admite que em 57 anos de vida nunca viu a praia assim. “É desolador ver o estado em que esta zona se encontra. Custou-me muito ver o passadiço ser devorado pelo mar. Mas temos de pensar com a cabeça e analisar a situação para proteger quem trabalha e mora aqui. Felizmente que já estão a ser tomadas as medidas devidas para este problema que afetou a Praia de Paramos”, contou o presidente paramense. **NO**

Partido Socialista mostrou-se preocupado com os atrasos dos novos centros escolares

“PRÓXIMO ANO LETIVO ESTÁ COMPROMETIDO”

O Partido Socialista voltou a agendar nova conferência de imprensa para analisar eventuais problemas que o concelho apresenta. Despesas do município, arte xávega, educação e investimentos, foram os temas centrais desta discussão.

Luís Neto inaugurou a conferência na sede do Partido Socialista (PS) afirmando que muito em breve o PS irá apresentar uma proposta de eficiência energética nos edifícios municipais pois “durante anos falou-se dessas despesas enormes e nunca se fez nada a esse

nível. Tem de haver disciplina e criatividade para fazer face a estes gastos”.

A arte xávega foi o segundo ponto focado pelo vereador. Recordando que este tipo de arte esteve quase para ser extinta devido a normas europeias e só não o foi porque, segundo Luís Neto, “a espinhense Rosa Maria Albernaz lutou contra muita gente para ser aberta uma exceção em Portugal. É certo que o líder parlamentar do PSD, o espinhense Luís Montenegro também a apoiou mas só depois da elaboração das propostas do elemento do PS. E aceitaram porque estávamos em ano de eleições. Mas para que não existam

dúvidas, se hoje ainda há arte xávega em Espinho é graças à Rosa Maria Albernaz”.

José Carvalhinho tomou conta da palavra para falar sobre a educação do concelho. Segundo o membro socialista, os centros escolares estão com um atraso demasiado grande e, tirando o de Paramos, não devem estar prontos para o próximo ano letivo. “Isto demonstra uma incapacidade crónica deste executivo em fazer o que se propõe. O de Anta está parado desde abril porque o executivo não se digna a responder às perguntas do empreiteiro. São 9 meses sem justificação. O de Silvalde, está parado há 8 meses com apenas

27% da obra concluída”. Luís Neto lembrou que a avaliar pela situação “o ano letivo de 2014/2015 está comprometido”.

O investimento no concelho tornou-se alvo de críticas pelos socialistas. Miguel Reis mostrou-se preocupado com a situação que o concelho atravessa e questionou o que está ser feito para “requalificar o centro urbano, dinamizar o comércio local e combater o desemprego”. O líder da concelha afirmou que “Espinho está presa ao passado e este executivo já vai no segundo mandato. Já não há desculpas para uma Câmara sem ideias e sem vontade de colocar Espinho onde merece estar”. **NO**

Mercado Municipal recebeu iniciativa no Dia dos Namorados

O AROMA A ROMANTISMO ANDOU PELO AR

Sexta-feira comemorou-se o Dia dos Namorados. Naquele que é, para muitos, o dia mais romântico do ano, o Mercado Municipal de Espinho não fugiu ao clima e foi palco de uma iniciativa especial... É caso para dizer que o amor andou no ar.

Há quem diga que o melhor caminho para o coração de um homem é pela boca. Sendo assim, nada melhor para festejar o Dia dos Namorados do que um jantar romântico, preparado com muito amor e carinho. Esta poderia ter sido bem a ideia que deu o mote para a iniciativa que, na passada sexta-feira, precisamente o Dia de S. Valentim, dinamizou o Mercado Municipal e que foi organizada pelos comerciantes e pelos dois agrupamentos de escolas do concelho.

Ao início da tarde, a zona do rés-do-chão do mercado foi palco de uma demonstração culinária com um menu pensado para o dia do ano em que o romantismo anda no ar. Todos os pratos foram confeccionados ao vivo pelos professores Emídio Almeida e Antero Costa, juntamente com alunos do Agrupamentos de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida. Para entrada, foram feitas uma salada de rúcula com gambas, mexilhões ao vapor com molho à espanhola e cogumelos recheados à S. Valentim. Seguiu-se medalhões de pescada com bacon e lombinhos com cogumelos e Porto para prato principal.

De sobremesa, foram preparados um cheesecake rápido, suspiros com morangos e maçãs de amor.

Emídio Almeida referiu que a ementa, com ingredientes simples mas, de alguma forma, associados ao romantismo, pode ser elaborada em qualquer altura do ano, não sendo precisas datas especiais para celebrar o amor. Enquanto ia sendo confeccionada a ementa, alguns alunos das escolas do concelho foram cantando canções alusivas ao ambiente romântico tão próprio no Dia dos Namorados, como serenatas em espanhol.

MIMINHO PARA A CARA-METADE

Um dos presentes que mais se oferecem em Dia de S. Valentim são os ramos de flores, normalmente de rosas vermelhas. Com o frio e a chuva a marcarem a passada sexta-feira, quisemos saber como estava a correr o dia para as floristas do Mercado Municipal. Laurinda Alves referiu que já tinha vendido um pouco, mas que o tempo não estava a ajudar. A comerciante disse mesmo que não via muito mais pessoas a comprar no mercado do que em dias normais. Já Margarida Ribeiro da Silva estava satisfeita com o negócio naquele dia. A florista referiu que tinha vendido bastantes ramos de tulpas e rosas - as típicas vermelhas -, comprados maioritariamente por homens, acrescentando ainda que já tinha vendido mais do que em anos anteriores. "Ainda há



muito romantismo" disse. Aurora Prazeres tinha uma opinião diferente: "Os namorados são pobres". A florista afirmou que o negócio estava igual aos restantes dias do mês: "Quem quer comprar ramos para este dia não costuma frequentar muito a praça".

Filipe Martins decidiu ao Mercado Municipal comprar um miminho para a sua cara-metade: "É normal oferecer algo neste dia, normalmente, sempre uma prenda simbólica". Foi à praça porque não conhece muito ainda de Espinho e sabia que lá iria encontrar o que queria.

Saiu com uma rosa vermelha e outra branca, pronto a demonstrar o seu amor.

Maria Cristina Pereira não foi ao mercado comprar nada, mas considerou a iniciativa interessante: "Tudo que promovia Espinho é bom. Além disso, isto vem provar que a culinária gourmet não é tão difícil e, de vez em quando, sabe bem". A espinhense tomou conhecimento do evento no Facebook e considerou que não estava muita gente presente por causa da chuva e por causa da hora: "As pessoas ainda estão a trabalhar". **LM**



Foto-legenda

Beiral caiu

Um beiral de uma casa caiu em cima de um automóvel na Rua 29. A habitação encontra-se desabitada mas há muitos que os vizinhos alertam para o péssimo estado na residência.

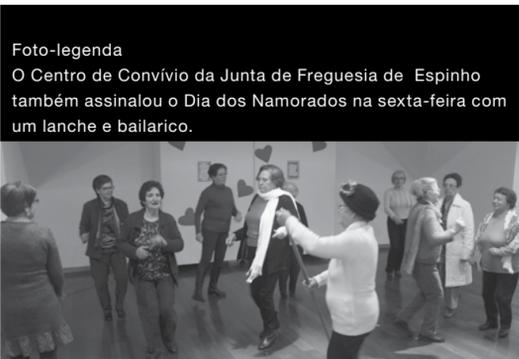


Foto-legenda

O Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho também assinalou o Dia dos Namorados na sexta-feira com um lanche e bailarico.

Opiniões sobre medida do governo dividem-se e nem todos foram aliciados pelos sorteios semanais

"FATURAS DA SORTE" COMEÇAM A SER SORTEADAS EM BREVE

Todos os espinhenses - e portugueses - que peçam faturas com número de identificação fiscal (NIF) podem habilitar-se a um carro já no final do primeiro trimestre do ano. No entanto, a prática ainda não está enraizada na sociedade portuguesa e em Espinho o cenário não é muito diferente.

A data ainda não é certa - há notícias que apontam para o final de março e outras para a primeira semana de abril - mas os sorteios para as faturas com número de identificação fiscal serão uma realidade brevemente. Quem está habilitado a ganhar um carro por semana? Todos os contribuintes que peçam fatura com o NIF, independentemente da compra que fizerem (pode ser um simples café a uma peça de roupa, por exemplo), sem ser necessário uma inscrição prévia.

O primeiro sorteio a ser realizado terá por base as faturas emitidas na primeira semana de janeiro e irá funcionar através de cupões. A cada cupão, estará associado um determinado montante acumulado de faturas, assim como um número associado ao número de identificação fiscal dessas mesmas faturas. O número de cupões será tanto maior quanto maior for o montante acumulado em faturas. A utilização de cupões - cujos valores ainda não foram fixados - pretende reduzir a discrepância gerada se faturas de valores diferentes entrassem no sorteio em pé de igualdade. No entanto, pela lógica, as faturas mais elevadas darão direito a mais cupões, ou seja, a possibilidade de vencer o sorteio será maior.

Além do caráter de controlo, Ana Paula Magalhães referiu ainda o Estado vai dar "carros topo de gama", mas que vai garantir, na mesma, receita fiscal porque o vencedor vai ter que pagar, entre outros, o Imposto Único de Circulação (IUC). Na opinião da espinhense, o Estado e a Autoridade Tributária "só têm a ganhar". Para os contribuintes, considera a medida "não traz vantagens e a sorte é só de um".

"NÃO TRAZ VANTAGENS E A SORTE É SÓ DE UM"

Está prevista a realização de

até 60 sorteios semanais por ano, além de concursos extraordinários organizados pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Recorde-se que esta medida do Governo pretende combater a fraude, a evasão fiscal e a economia paralela. O executivo liderado por Pedro Passos Coelho quer ultrapassar os quatro milhões de contribuintes a pedir fatura com NIF.

No entanto, os sorteios semanais dividem opiniões. Ana Paula Magalhães disse que nunca teve por hábito pedir fatura com contribuinte, apenas fatura simplificada e mantém esse comportamento. A economista refere que esta medida em concreto - os sorteios cujo prémio será um carro - não é aliciante no seu caso em particular, embora acredite que o seja para outras pessoas. Na sua opinião, trata-se de uma medida "barata e que permite o controlo de fraude por parte de um serviço que é muito informal". E acrescentou: "Nestas áreas de trabalho, funciona tudo muito numa base informal e esta é uma forma de controlo que não exige recursos humanos por parte da Autoridade Tributária, porque o controlo é feito pelo contribuinte e o estado consegue que o imposto seja entregue".

Além do caráter de controlo, Ana Paula Magalhães referiu ainda o Estado vai dar "carros topo de gama", mas que vai garantir, na mesma, receita fiscal porque o vencedor vai ter que pagar, entre outros, o Imposto Único de Circulação (IUC). Na opinião da espinhense, o Estado e a Autoridade Tributária "só têm a ganhar". Para os contribuintes, considera a medida "não traz vantagens e a sorte é só de um".

Já Manuel Costa costuma pedir faturas com número de identificação fiscal, mas considera que não foi "aliciado" com a ideia dos sorteios semanais. Na sua opinião, é importante o combate à fraude e à evasão fiscal. Ganhar um automóvel será sempre uma possibilidade remota, mas, caso a sorte lhe bata à porta, não rejeitará o prémio associado.

PEDIDO DE FATURAS MANTEM-SE ESTÁVEL

No entanto, o número de faturas com identificação fiscal não tem propriamente aumentado. "Aqui na pastelaria nós é que fazemos questão de perguntar aos clientes se querem fatura com contribuinte ou não. Na maioria recebemos um enorme não", começou por contar António Silva, proprietário de uma casa comercial, para depois acrescentar que "houve um aumento mas uma coisa mínima. A maior parte das pessoas nem sequer sabe o número de identificação fiscal e não querem estar a perder tempo a ir buscar o cartão à carteira". Francisca Correia, uma cliente do estabelecimento, explicou ao Maré Viva que entende esta nova medida imposta pelo Governo, porém, "sou tão azarenta que nem me dou ao trabalho de pedir as faturas para ficar contemplada".

No café de Carlos Sampaio, em Espinho, não se nota mais gente a pedir fatura por causa do sorteio dos carros topo de gama e há até quem brinque com a situação. Ao contrário, nos restaurantes de Alberto Fraga e Carlos Silva têm existido mais pedidos dos clientes para receberem fatura no final da refeição. Mas nos restaurantes de

Alberto Pontes é o oposto, não há mais gente a querer um comprovativo para o fisco. "O movimento está tão fraco que não se nota diferença", explica. No restaurante onde Miguel Sampaio trabalha, os clientes, na maioria, não querem saber da fatura e há até aqueles que desconfiam de um Estado Big Brother, que fica a saber "onde gastam o dinheiro e o que comem".

FATURAS DA ÁGUA E DA LUZ TAMBÉM ENTRAM

As contas mensais dos serviços de água, eletricidade ou gás estão automaticamente a concurso no sorteio de faturas que as Finanças vão iniciar em abril. O mesmo vai acontecer com os serviços cujas faturas são automaticamente enviadas aos contribuintes, já com o respetivo número de identificação fiscal, por exemplo, as contas dos bancos.

Este sorteio do Fisco também abrange quem tiver dívidas às Finanças. Segundo a Agência Lusa, o premiado, mesmo que devedor, pode levantar o prémio sem prejuízo de o ver penhorado, ou seja, o prémio não pode ser desviado em benefício da Autoridade Tributária em sequência de um processo de execução fiscal.

Lembramos ainda que o sorteio vai ser informatizado e que os contribuintes não vão ter de guardar as faturas em papel para poderem concorrer. A partir do momento em que as registem na página pessoal das Finanças na Internet, ficam habilitados para o concurso. Contam todas as faturas com número de contribuinte emitidas desde 1 de janeiro, a que será atribuído um cupão com um número a ser sorteado. **NO**

Casa Alves Ribeiro

Compre aqui o seu café

Fica bem servido e gasta menos dinheiro

Rua 19 n.º 294 - Espinho



ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

FALECEU O ENG.º ALFREDO CASAL RIBEIRO

Faleceu no passado fim-de-semana o Eng. Alfredo Casal Ribeiro, espinhense bem conhecido pela ação que desenvolveu em várias áreas, com destaque para o trabalho político como vereador em sucessivos mandatos e para a ação cívica e cultural, que aprofundou em especial no âmbito da Cooperativa Nascente.

Regressado a Espinho depois do 25 de Abril de 1974 vindo de Angola, onde trabalhara para Companhia de Caminhos de Ferro, Alfredo Casal Ribeiro militou no Partido Comunista Português, que o propôs como candidato à Câmara Municipal, através da APU e da CDU, vindo a ser eleito e a cumprir três mandatos durante os anos das décadas de 1980 e 1990.

Paralelamente, foi ativista e dirigente da Cooperativa Nascente, onde foi presidente da Direção nos três primeiros mandatos e mais tarde diretor deste jornal. Teve um papel muito importante nos anos iniciais de afirmação e crescimento da coletividade, pondo à dis-

posição de todos, e em particular dos elementos mais jovens, a sua experiência e capacidade de organização.

Foi ainda Presidente da Assembleia Geral da Coopespino, uma cooperativa de consumo que através de anos teve papel assinalável na criação de um mercado alternativo de bens de consumo e na formação de consumidores críticos.

Em todos os locais e funções por onde passou, Alfredo Casal Ribeiro foi sempre apreciado como uma pessoa empenhada e séria no desempenho das múltiplas tarefas e causas que abraçou, dotado de uma personalidade simultaneamente forte mas de trato fácil, aberto e dialogante, sempre pronto a ouvir e refletir sobre o que era proposto.

Para quem teve o privilégio de com ele privar mais de perto, Alfredo Casal Ribeiro deixa uma grata memória de alguém que viu e participou de uma construção de uma sociedade mais justa e mais solidária. **MV**



Eng.º Alfredo Casal Ribeiro foi presidente da direção da Nascente nos três primeiros mandatos e, mais tarde, diretor do Maré Viva

Anúncios

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO



EDITAL

1ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO 2014

-----Guy Alberto Correia da Costa Viseu, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:--
-----Faz público, de acordo com o artigo 27º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, e em conformidade com o Regimento Interno que, no próximo dia **28 de fevereiro de 2014**, no Edifício dos Paços do Município, **pelas 21.00 horas** iniciar-se-á a 1ª sessão ordinária desta Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1. Assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia;
2. Recomendação das Juntas de Freguesia do Concelho sobre a Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;
3. Atividade levada a cabo pela CPCJ de Espinho em 2013;
4. Representantes da Assembleia Municipal em diversas instâncias;
5. Relatório da Inspeção Geral de Finanças "Controlo de Despesas com Pessoal - Auditoria ao Município de Espinho
6. Propostas que visam prosseguir as atribuições da autarquia;
7. Informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal;

-----Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.-----

-----Espinho, 11 de fevereiro de 2014.-----

O Presidente da Assembleia Municipal,

(Guy Alberto Correia da Costa Viseu, Engº)

ENG.º ALFREDO CASAL RIBEIRO

AGRADECIMENTO



Sua esposa, Maria Alice de Jesus Peixoto Casal Ribeiro, filhos, noras, netos, bisnetos e restante família vêm, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 17 de fevereiro de 2014

Funerária N.º Sr.ª D'Ajuda, Lda | Sancebas e Luís Alves | Rua 20 n. 887 | 4500 - 266 Espinho
Tel. 227 345 129 | Tlm. 917 738 092 | funeraraijuda@sapo.pt

DANÇAS DE SALÃO PARA CRIANÇAS E ESCRITA CRIATIVA

As danças de salão são um dos casos de sucesso do Programa AnimArtes da Cooperativa Nascente, estando em funcionamento uma turma para jovens e adultos aos domingos, das 18:30h às 20h, com um elevado número de participantes. Indo ao encontro de alguns pedidos e sugestões, esta modalidade alarga-se agora a crianças, a partir de março. Mas o AnimArtes traz outras novidades, nas próximas semanas.

Quem já experimentou as danças de salão sabe que se trata de uma modalidade com inúmeros benefícios, enquanto atividade física que estimula a adoção de um estilo de vida saudável e proporciona o convívio e a diversão através da dança.

Reconhecendo isso, o AnimArtes abre agora inscrições para uma turma de crianças. Será uma excelente oportunidade para as crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos aprenderem os dez ritmos pertencentes ao programa universal das danças de salão, entre as danças latino-americanas como o samba, o chachachá, a rumba cubana, o paso doble e o jive, e as danças clássicas como a valsa inglesa e vienense, o tango e o quickstep.

As crianças deverão adquirir a capacidade de dançar, autonomamente, os diferentes ritmos, identificando as suas es-

pecificidades técnicas, rítmicas e expressivas, praticando coreografias, a solo ou a pares, e preparando-se para espetáculos e outros eventos. Para além do desenvolvimento das capacidades coordenativas, as crianças serão incentivadas à cooperação e empenho no trabalho a pares, reforçando a autoestima, a confiança, a interajuda e a capacidade de alcançar objetivos a curto e longo prazo.

As aulas experimentais gratuitas serão em março, nos dias 15 (sábado, às 11h), 21 (sexta, às 18:30h) e 29 (sábado, às 11h). Deverão depois funcionar aos sábados, das 11h às 12h e custarão 22 euros por criança e por mês, valor que desce para 20 euros no caso de crianças sócias ou filhas de sócios da Nascente, para além de que existe um incentivo à inscrição de pares, familiares ou não: 19,5 euros por criança e 17,5 euros no caso de sócios ou filhos de sócios.

As aulas serão lecionadas pela professora Ana Pais Oliveira, reconhecida e recomendada pela United Kingdom Alliance of Professional Teachers of Dancing (U.K.A.) e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (Dança Desportiva). Ana Oliveira é licenciada em Artes Plásticas-Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, onde frequenta atualmente o Doutoramento em Arte e Design. Foi dançarina federada na Federação Portuguesa de Dança Desportiva durante 8 anos, participando em competições nacionais



Programa AnimArtes da Cooperativa Nascente apresenta "Danças de Salão" para crianças com idades entre os 5 e os 12 anos

e internacionais. Leciona Danças de Salão desde 2002, nas vertentes da dança social, dança de competição (dança desportiva), exibição e Latin Fit (ritmos latinos para mulheres a solo).

ESCRITA CRIATIVA, CINEMA DE ANIMAÇÃO, CONTOS... E JAPONÊS

As próximas novidades do AnimArtes não se ficam, porém, por aqui. Também com início em março, estão já confirmadas algumas novas formações, desta feita no âmbito de pequenos cursos ou ciclos temáticos. São três as ofertas com inscrições abertas dentro de dias: um curso de 32 horas de escrita criativa, com sessões semanais de duas horas, possivelmente ao sábado à tarde, durante três meses, um ciclo de seis sessões dedicadas à história e evolução do ci-

nema de animação, ao ritmo de uma sessão semanal à noite, e ainda uma proposta de abordagem teórico-prática à tradição e riqueza dos contos populares e seu universo de referência, com sessões semanais ao final da tarde. Menos expectável mas nem por isso menos aliciante é a abertura de aulas de iniciação ao japonês, que se prolongarão nos próximos meses, com duas aulas por semana, em horário noturno.

Para mais informações e inscrições ficam aqui os contactos a ter em conta: pessoalmente, na sede da Cooperativa Nascente (Rua 62, nº 251), pelo telefone 227311357 e pelo telemóvel 918134655, ou ainda através do endereço eletrónico comunicacao@nascente.org.pt e na página da Nascente no Facebook: <http://www.facebook.com/Nascente-CooperativaDeAccaoCulturalMV>

Dia 1 de março

CARNAVAL DA NASCENTE COM CONCURSOS DE MÁSCARAS

O Baile de Máscaras que a Cooperativa Nascente programou para a noite de sábado, 1 de março, a partir das 21h30, tem o aliciante da escolha musical estar a cargo de dois DJs experientes e com provas dadas: Aarco e Gilberto Rachão foram já responsáveis pela grande animação do baile do ano passado, com escolhas musicais que puseram toda a gente a dançar pela noite fora. Por isso, estão criadas as condições para

que o sucesso se repita, tanto mais que vão manter-se os restantes requisitos para uma noite de folia e animação: um ambiente festivo e bem-disposto, dentro do melhor espírito de convívio carnavalesco, apoiado num bar com tudo o que possa fazer falta para uma noite de alegre convívio.

E para que a festa seja ainda mais animada, pretende-se que todos compareçam com as suas fantasias de carnaval e participem nos concursos previstos para crianças e para adultos. Dois júris irão apreciar os concorrentes e os três primeiros classificados têm prémios à sua espera.

O Baile de Máscaras da Nascente destina-se a sócios e outros interessados, com as entradas a dois euros para os primeiros e a três euros para os segundos. O acesso é limitado e os ingressos estão à venda apenas no dia e no local - Rua 16, 1200. Não se distraia, que a festa vai começar!



“OS INVESTIGADORES SÃO FORÇADOS A PROCURAR OUTRO TRABALHO OU A EMIGRAR”

O dinheiro total gasto por Portugal em ciência, que revela o esforço do país nesta área, tem vindo a diminuir a partir de 2009. Depois de nesse ano se ter aplicado 1,64% do Produto Interno Bruto

(PIB) em ciência, o maior pico alguma vez atingido pelo país, desde aí a queda tem sido contínua: 1,59% do PIB em 2010; 1,52% em 2011 e agora – segundo os dados preliminares relativos a 2012 do “Inquérito ao

Potencial Científico e Tecnológico Nacional”, divulgados no final do ano passado –, esse valor voltou a cair para 1,50%. É igual ao de 2008. Este é um dos sinais na origem do mal-estar que se vive na comunidade científica

portuguesa, e está longe de ser o único. O Maré Viva falou com duas bolsseira espinhenses que revelaram as dificuldades que tiveram para ter direito a uma Bolsa de Investigação e analisaram todo o processo.

Perfil

Ana Pais Oliveira
31 anos.

Licenciada em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (Julho de 2005), onde frequenta atualmente o Doutorado em Arte e Design. É artista plástica, membro colaborador do núcleo de investigação em Arte, Design e Sociedade e bolsseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). É também membro do AIC Study Group on Environmental Colour Design.

Ana Oliveira é bolsseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) desde abril de 2011. Foi-lhe atribuída bolsa de doutoramento, na área das Artes, pelo projeto de doutoramento em Arte e Design, a realizar na Faculdade de Belas-Artes, da Universidade do Porto.

Quando terminou a licenciatura conseguiu fazer da pintura o seu trabalho. Depois de cinco anos a trabalhar num atelier, anos de procura e de muita experimentação, sentiu uma quase urgência de se voltar a colocar num contexto de



conversa e discussão sobre o trabalho, de defesa e exposição das ideias e da prática artística que foi desenvolvendo. Não foi uma decisão muito premeditada e nem sequer tinha feito mestrado, mas percebeu que tinham criado novos programas doutorais - em que a prática artística é central, e orienta toda a investigação teórica. Depois de se candidatar ao doutoramento, percebeu que a FCT também disponibilizava bolsas na área das artes visuais. Em muito pouco tempo, elaborou um projeto.

“Importa, no entanto, referir que a minha candidatura foi submetida em setembro de 2010. Um ano mais tarde, teria sido mais difícil obter bolsa. Os cortes têm sido progressivamente mais acentuados e é, precisamente, desde 2010 que esse desinvestimento tem acompanhado a crise

económica.” – refere Ana Oliveira.

“Eu não sofri cortes na minha bolsa. Isso não acontece a bolsas já atribuídas. Temos um plano de trabalhos para cumprir, e mal seria se o impedissem a meio da sua evolução.” – acrescenta.

2013 COM QUEBRAS NAS BOLSAS ATRIBUÍDAS

Na conversa com a bolsseira percebe-se que os números são avassaladores e demonstram que há cada vez mais pessoas que vão para o estrangeiro. Em 2007 foram atribuídas 2031 bolsas individuais de doutoramento. Em 2013 foram atribuídas apenas 298. “Os investigadores são forçados a procurar outro trabalho ou a emigrar. A ciência não avança, a cultura não avança, o país não avança.” – lamenta Ana Oliveira.

A investigadora acredita encon-

trar-se numa situação privilegiada enquanto bolsseira porque, sendo artista plástica, e estando a fazer uma investigação teórico-prática, não deixa de dar continuidade à prática artística. Quando terminar a bolsa pretende continuar a trabalhar como artista plástica, aproveitando o enriquecimento, conseqüente da concretização deste projeto de doutoramento.

Na opinião de Ana, é necessário clarificar algumas ideias erradas que se têm a respeito do trabalho dos bolsseiros de investigação, já que “os bolsseiros recebem um salário e pouquíssimas regalias para cumprirmos um plano de trabalhos e entregarmos uma tese que carrega, em si, a responsabilidade de constituir um contributo para a comunidade científica. Já ouvi pessoas formadas dizerem que achavam bem que se fizessem cortes nas bolsas, que é preciso investir noutras coisas. Mas a identidade de um país é indissociável do conhecimento que produz e não podemos arrastá-la com a crise até um ponto sem retorno, usando essa mesma crise como desculpa para parar o país.”



A ciência não avança, a cultura não avança, o país também não avança”

Perfil

Mariana de Sena Amaral da Cunha
30 anos

Licenciada em Desporto e Educação Física, pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade do Porto. Exerce nesta mesma Faculdade funções de docência como assistente convidada a tempo parcial, na qualidade de orientadora do estágio profissional, do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre, em ensino de educação física, nos ensinos básico e secundário. Investiga ativamente nas áreas da educação inclusiva, atividade física adaptada, supervisão pedagógica e formação da identidade profissional. Tem um Mestrado em Educational and Social Research, pelo Institute of Education, da University of London.

Desde Janeiro de 2012, Mariana Cunha é bolsseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – instituição que a acolhe.

A candidatura ao concurso para atribuição de uma bolsa individual de doutoramento pode ser muito desafiante e desgastante. No caso de Mariana, foram necessárias três tentativas até, ao quarto concurso, ser concedida bolsa. O processo envolve muita burocracia e um investimento muito grande no mérito do candidato (currículo) e na elaboração do projeto (programa de trabalhos). Envolve ainda o preenchimento do Curriculum Vitae na plataforma da FCT criada para o efeito, e o preenchimento de um formulário online composto por vários itens, entre os quais, o programa de trabalhos. A título de exemplo, Mariana explica como se desenrolou o seu processo de candidatura: “nos dois primeiros concursos, concorri no domínio científico ciências da educação, cujo programa de trabalhos era subordinada à inclusão de pessoas com deficiência na aula de educação física. Cheguei a ter classificação máxima (5 valores) no programa de trabalhos e 4,5 valores no mérito do candidato, mas não foi suficiente. Submeti no ano seguinte o mesmo projeto na área das ciências do desporto, sem sucesso. No decurso destes três anos (concursos) senti que os critérios de avaliação, ainda que bem descritos no regulamento de candidatura da FCT, eram muito flutuantes. Decidi fazer um interregno de um ano para terminar os meus estudos de mestrado e colaborar como bolsseira, num projeto de investigação e desenvolvimento, subordinado ao tema ‘O papel do

estágio profissional na (RE)construção da Identidade Profissional no contexto da Educação Física.’” Acredita que a experiência e oportunidades científicas que esta bolsa lhe proporcionou, acrescida do forte investimento na edificação do projeto de doutoramento fez a diferença no sentido de um resultado positivo da atribuição da tão almejada bolsa de investigação individual.

Mariana Cunha explica que a sua bolsa sofreu cortes e em que aspetos se refletem: “Sofri cortes. No ano em que me foi concedida a bolsa (2012), circulavam rumores que o valor mensal e, por conseguinte, anual das bolsas individuais de doutoramento iriam sofrer uma redução em sensivelmente 25% do valor em vigor. Registaram-se, efetivamente, cortes mas ao nível das ajudas de custos para visitas académicas (seminários, conferências, congressos, visitings).” Anteriormente, em cada ano de atribuição/ renovação da bolsa os investigadores recebiam um montante extra à mensalidade, para esse efeito. A partir de 2012 só recebem esse valor uma única vez. No contexto científico, as participações em conferências assumem um papel importante, mas são dispendiosas - inscrição, deslocação e estadia - e todos os anos, os bolsseiros pretendem participar em duas ou três, para por um lado, disseminar resultados dos seus estudos e, por outro, estabelecer contactos com investigadores da sua área de especialização.

Na opinião de Mariana, e tendo por base os resultados do concurso da FCT 2013, há um desinvestimento da comunidade científica nacional. Confessa que sentiu dificuldades de natureza burocrá-



tica, quer no processo de ativação quer na renovação anual da bolsa. Os requisitos e os critérios mudam constantemente, levantando a suspeita de que há uma tentativa de suspender bolsas. “Tive sorte com as pessoas e funcionários com os quais tratei destes assuntos. Ora, todo este cenário coloca

Atualmente, a investigadora tem um contrato parcial, a termo resolutivo, com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, com a qual tem vindo a colaborar há quatro anos. Tem, ainda, uma bolsa de investigação que apoia a condução dos seus estudos de doutoramento. Todavia, alerta que “a nossa situação é, e temo que continuará a ser por longo tempo, muito incerta: contratos parciais a termo resolutivo, com forte possibilidade de não serem renovados; utópica progressão de carreira... Cenário que ultrapassa o poder de intervenção da instituição empregadora, mas que caracteriza os tempos que hoje vivemos.”

DICAS PARA FUTUROS BOLSSEIROS

Para aqueles que não conseguiram bolsa e para os outros que pensam em concorrer, Mariana deixa uma mensagem de incentivo: “Não desistam! Continuem a lutar. Trabalho, empenho, envolvimento e determinação, fazem a diferença. Força! Como sugestões de carácter operacional, posso sugerir: invistam no vosso currículo (mestrado, publicações, experiência como bolsseiros em projectos de investigação e desenvolvimento, presença em conferências...); consultem programas de trabalho (projectos) bem-sucedidos para perceberem a que aspetos devem atender na construção dos vossos. As ideias devem estar muito bem articuladas de um capítulo para o outro; colaborem uns com os outros e comuniquem com os vossos orientadores; contactem com investigadores seniores de renome na área, para conseguirem boas cartas de recomendação.” CR

“
Um país que
tinha tudo para
ser desenvolvido
e próspero, mas
que optou pela
autodestruição.
Sem formação,
não há nação”

sérias objeções ao nível da formação e produção da comunidade científica em Portugal, por muitos, aclamada da geração mais bem preparada de sempre, que por estas e outras contingências económicas e sociais, se vê forçada a sair do país. Um país que nos diz todos os dias que não nos quer, que não vale a pena investir em nós. Um país que tinha tudo para ser desenvolvido e próspero, mas que optou pela autodestruição. Sem formação, não há nação. É lamentável. É triste.” – afirma Mariana.

Maré de Cinema



GOLPADA AMERICANA

Tal como aconteceu no filme anterior do realizador David O. Russell (o simpático, mas mediano, 'Guia Para um Final Feliz'), 'Golpada Americana' chega embalado por uma avalanche de prémios e um mediatismo que não se justifica. A história: Irv e Sidney são um casal de vigaristas que se vê numa situação complicada quando é enganado por alucinado um agente do FBI – que, por sua vez, os convoca para aplicar o golpe a outros trapaceiros e ajuda-lo a prender figuras maiores da política local. A altura é a década de 70 e o filme mergulha a fundo na época: os figurinos, a banda sonora, os cenários, as cores, os penteados e todos os exageros reconhecidos daquele tempo. O problema é que o que sobra em visual falta em conteúdo: Russell faz um bom trabalho ao delinear as suas personagens, mas perde-se no rumo que lhes devia traçar. Irv e Sidney são os mais interessantes pela inteligência de ambos e por esta característica ser contrastada com a figura quase repulsiva dele e pela insegurança dela em viver com um homem casado e viver uma mentira (e Christian Bale e Amy Adams fazem um trabalho impecável). Já o resto do elenco faz o que pode com um argumento que não está à sua altura – e o caso de Jennifer Lawrence é flagrante por esta ser sabotada por um papel sem grande dimensão e que suplicava uma atriz mais velha (o que torna injustificável a chuva de elogios e prémios para a atriz). Tentando emular o cinema de Martin Scorsese, 'Golpada Americana' aguenta-se bem até ao periclitante terceiro ato onde ocorre uma rápida e forçada mudança de caráter em Irv e a história afunda-se no meio de uma reviravolta que desagua num insofocável desfecho.

Antero Eduardo Monteiro

Iniciativa foi organizada pela Associação dos Amigos da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

ESBOCETO EM TORNO DA POESIA



No passado sábado, a Sala Polivalente da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva foi palco de um esboçeto. Tratou-se, no fundo, de um encontro onde cinco pessoas leram poemas da sua autoria que, depois, foram “julgados” pelo público presente.

Segundo o dicionário, um esboçeto é “um pequeno desenho para estudo de obras em ponto grande”. A definição pode transpor-se para o evento que se realizou, sábado à tarde, na Biblioteca Municipal, mudando-se o desenho por

poesia. Organizada pela Associação dos Amigos da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, a iniciativa não pretendeu ser um sarau poético, mas sim partir da leitura de poemas para a análise e discussão das mesmas.

Com a presença de diversos espetadores (a entrada era livre), entre os quais Leonor Fonseca, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho e a sua antecessora, Manuela Aguiar, o esboçeto reuniu cinco autores - António Emílio Teixeira Lopes, Jorge Velhote, José Emílio-Nelson, Paulo Nogueira e Sara Canelhas - que leram alguns poemas da sua au-

toria. Sempre em clima de boa disposição, a leitura decorreu alternadamente e sem grandes correrias nem pressas, induzindo já a uma escuta atenta do que os autores iam dizendo. No final, à semelhança de uma tertúlia, o público e os convidados presentes na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva foram trocando ideias sobre a poesia declamada, momento que decorreu em tom de conversa entre velhos amigos. A primeira edição desta iniciativa resultou, na opinião dos presentes, numa tarde muito bem passada à volta da poesia. **LM**

Dia 20 de fevereiro

À CONVERSA COM... ELISABETE JACINTO

No próximo dia 20 de fevereiro, às 15h30, terá lugar, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, um encontro com a célebre piloto Elisabete Jacinto. Esta iniciativa é promovida pela Biblioteca Escolar da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e é uma atividade aberta à comunidade. **MV**



Emitido na Regiões TV

OLGA DUARTE COM ESPINHO NO CORAÇÃO

A fadista Olga Duarte marcou presença num programa televisivo da Regiões TV realizado na semana passada a convite do jornalista Manuel Monteiro. Sempre com Espinho no coração e acompanhada por Edgar Nogueira (guitarra) e Pinto Oliveira (viola), a fadista cantou e encantou quem assistiu ao programa emitido pela Regiões TV. **MV**



Pelo Prof. Francisco Goulão

PALESTRA “ARTE SURDA”

Contrariando o vento e a chuva, a Biblioteca Municipal de Espinho recebeu na manhã de sexta-feira cerca de 100 crianças da Escola EB 1 Espinho 2. O objetivo desta palestra passou pela sensibilização dos mais pequeninos sobre a vida de um surdo na sociedade, seguida da apresentação dos seus trabalhos e de um conto “Branca e os 7 surdos” de autoria de Francisco Goulão. O evento teve tradução de Língua Gestual Portuguesa por Cláudia Braga. **MV**



Grupo é constituído por três jovens instrumentistas portugueses que são professores na EPME

ARTRIO EM ESTREIA NO AUDITÓRIO DE ESPINHO

Em pleno Dia dos Namorados, o Auditório de Espinho foi palco de uma estreia: o ARTrío apresentou-se pela primeira vez na sala de espetáculos espinhense. O programa escolhido pelo grupo de três jovens instrumentistas e professores caracterizou-se pelo contraste entre as três obras apresentadas.

Nuno Soares no violino, Miguel Fernandes no violoncelo e Teresa Doutor no piano. São estes os três jovens instrumentistas que formam o ARTrío e que se estrearam, sexta-feira à noite, no Auditório de Espinho. Os músicos, que são também professores na Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), começaram o concerto com o “Trio nº 1 em ré m op 49” de Felix Mendelssohn, seguindo-se a obra de Sergey Rachmaninov, “Trio Elegiaco nº 1 em sol m op posth”. Para terminar o espetáculo, o grupo escolheu “Trio nº 1 em dó m op 8”,



de Dmitri Shostakovich. O público presente no Auditório em pleno Dia dos Namorados teve a oportunidade de assistir a um momento importante na carreira do grupo.

CAMANÉ APRESENTA O SEU MELHOR

Com uma carreira iniciada há mais de 15 anos, Camané rapi-

damente conquistou um lugar muito próprio no clube restrito dos grandes intérpretes portugueses e, em particular, no mundo do fado. Passada uma década e meia, foi tempo do fadista fazer uma reflexão musical, com o lançamento de “O Melhor – 1995|2013”, trabalho que reúne grandes clássicos da sua carreira. É esse mesmo trabalho que Camané apresenta amanhã no

Auditório de Espinho, num espetáculo que já tem lotação esgotada há algum tempo.

Já no dia 28, sobe ao palco do Auditório Emmy Curl. A cantora de 23 anos conseguiu, em pouco mais de dois anos, criar o seu universo próprio, do qual o tema “Birds Among the Lines” é um bom exemplo, e é já uma das grandes certezas do cenário musical nacional. **LM**

Mostras foram inauguradas sábado e estarão patentes até dia 18 de maio

MUSEU AÇOLHE DUAS EXPOSIÇÕES DE FOTOGRAFIA

“Heróis do Mar”, de Bill Permutter, e a coletiva de fotografia “Conflitu[al]” estão patentes nas Galerias Amadeo de Souza-Cardoso, no Museu Municipal de Espinho, desde o passado sábado. Desde 2009 que aquele espaço não recebia exposições de fotografia.

Deixaram-se os quadros e as esculturas para trás: até 18 de maio, as Galerias Amadeo de Souza-Cardoso, no Museu Municipal, estarão preenchidas com duas exposições de fotografia que foram inauguradas sábado à tarde.

Na iniciativa, a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho, Leonor Fonseca, recordou o facto de que, desde 2009, aquele espaço não receber nenhuma mostra de fotografia e, por isso, foi com “muito orgulho” que dão as boas-vindas à coletiva. Leonor Fonseca agradeceu

a todos os autores presentes e referiu que a autarquia fará o trabalho de levar os alunos das escolas do concelho a visitar as exposições. A vereadora disse ainda aos artistas para fazerem do museu a “sua” casa, estando disponíveis para qualquer iniciativa de dinamização das galerias durante o decorrer das mostras.

Terminados os discursos, cada autor teve a oportunidade de falar um pouco sobre as suas fotografias expostas. No lado da coletiva “Conflitu[al]”, é possível ver os trabalhos de André Sampaio, Filipe Braga, Hermano Noronha, José Pedro Tomaz, João Fitas, João Ferreira, Luís Pinto e Ricardo Raminhos. Os temas retratados variam de autor para autor, destacando-se as fotografias de pessoas e de paisagens.

Já na exposição “Heróis do Mar”, de Bill Permutter e com produção do Centro Português de Fotografia, é possível ver as deambulações do fotogra-



fo norte-americano pelo litoral português (nomeadamente entre Lisboa e a Nazaré) em 1958. As fotografias a preto e branco mostram, sobretudo, as comunidades piscatórias e as pessoas

de delas faziam parte. No fundo, esta exposição é o testemunho da realidade sociocultural daquela altura.

Ambas as exposições estarão patentes até 18 de maio.

OUTEIROS TIRA, OUTEIROS DÁ

OGD Outeiros é sem dúvida a equipa do momento na divisão principal e provou isso mesmo no final da tarde do passado sábado em Paramos batendo o pé ao anterior líder do campeonato, o Rio Largo.

A formação de Hugo Mota chegou a estar a ganhar por três golos sem resposta, só permitindo na parte final o tento de honra aos espinhenses. São já muitos jogos sem perder para o GD Outeiros que pese embora tenha mantido o quinto lugar está agora a cinco pontos do novo comandante do campeonato, que voltou a ser o Cantinho.

Por curiosidade, lembrar que há três jornadas atrás esta mesma equipa do GD Outeiros tinha derrotado e impedido os "laranjas" de chegar ao topo e agora são eles quem desenvolvem o comando à equipa de Benjamim Quintas.

Naturalmente que esta "ajuda" não teria valido de nada se o Cantinho não tivesse ganho o seu jogo. Em Cassufas, a Novasemente até marcou primeiro mas ainda na etapa inicial o goleador Miguel Oliveira carimbou a reviravolta no marcador.

Uma partida em cheio para o camisola 9 a chegar aos onze golos do campeonato (melhor marcador) e a devolver a liderança à equipa do Cantinho.

Nesta jornada, que só ficará concluída esta quarta-feira, apenas mais duas partidas foram disputadas no passado fim-de-semana.

Um golo solitário de Luís Marques foi suficiente para os Magos derrotarem o Bairro P. Anta. Continua em alta a equipa de Tozé, a somente dois pontos do topo da classificação, enquanto o Bairro P. Anta está longe do fulgor de outros tempos, tendo para tal contribuído a saída dos seus principais jogadores para o futebol federado. Primeiro foi Joel "Maté" Gonçalves que deixou o clube em Dezembro último e agora foi a vez do goleador Diogo Moreira (melhor jogador da 2ª Divisão da época passada) a sair para o Arcozelo. Baixas importantes no plantel às ordens de Pedro Nuno que vai tentar gerir a vantagem pontual que tem para a zona de despromoção.

Ora precisamente, em zona de descida continuam Cruzeiro e Associação Esmojães que no sábado em Silvalde protagonizaram um bom jogo de futebol, com a vitória a sorrir aos visitantes que assim ficam mais perto de sair dos lugares incómodas.

Para que a jornada fique completa faltam ainda ser disputadas três partidas, sendo que uma delas foi disputada na noite de ontem (terça-feira), já depois do fecho desta edição.

II DIVISÃO

Muitos golos, fortes emoções e casos a mais marcaram o jogo grande da jornada 15 da divisão secundária disputado em Guetim, entre as duas formações desta extinta freguesia, a AD Guetim e o GD



Cantinho é líder na Primeira Divisão

Ronda.

Já derrotados por duas vezes pelo seu adversário, o Guetim entrou determinado a escrever uma história diferente e cedo chegou à vantagem. A Ronda, que tranquilamente lidera o campeonato, andou sempre atrás do resultado mas por falta de eficácia e por erros alheios não conseguiu evitar a mais pesada derrota da temporada e os festejos no final do jogo dos seus grandes rivais.

O Guetim confirma o excelente momento que atravessa com sete vitórias e um empate nas últimas oito partidas e segue no caminho certo para voltar ao escalão maior. Quanto à Ronda, viu reduzir a sua vantagem na liderança para seis pontos mas continua a ser o grande candidato à conquista do título da 2ª Divisão.

Na "guerra" pela subida, a Juventude Estrada voltou às vitórias graças ao golo solitário de Diogo

Batista e conserva o segundo lugar, enquanto que o estatuto de equipa sensação continua na posse da Corga Silvalde que ocupa a última vaga de promoção ao escalão maior, após novo triunfo fora, desta feita na casa dos Estrelas Ponte Anta.

Na perseguição à zona de subida continua o Império que conseguiu uma importante vitória na casa da Idanha e manteve um ponto de distância para a quarta vaga, enquanto que Morgados e Águias Paramos vão perdendo terreno jornada após jornada.

Os dois conjuntos paramenses não foram além de empates caseiros com equipas da segunda metade da tabela e assim começam a ver a subida como uma miragem. O mesmo sucedendo com GD Idanha e Desportivo P. Anta que muito prometeram no primeiro terço do campeonato mas que agora estão praticamente fora destas contas. **PSG**

Resultados

1ª Divisão

Novasemente 1 Cantinho 2
Cruzeiro 2 Ass. Esmojães 3
Magos Anta 1 Bairro P. Anta 0
Rio Largo 1 GD Outeiros 3
Ontem à noite já depois do fecho da edição: Leões - Quinta Paramos e hoje às 20h30: Juv. Outeiros - Estrelas Divisão e Águias Anta - Desp. Regresso.
Classificação Provisória
Cantinho 31 pts, Rio Largo 30 pts, Magos 29 pts, Leões Bairristas (-1 jogo) 27 pts, GD Outeiros 26 pts, Quinta Paramos (-1 jogo) 22 pts, Juv. Outeiros (-1 jogo) e Novasemente 21 pts, Bairro P. Anta 19 pts, Desp. Regresso (-1 jogo) e Ass. Esmojães 16 pts, Águias Anta (-1 jogo) 14 pts, Cruzeiro 13 pts e Estrelas Divisão (-1 jogo) 1 pt.

2ª Divisão

Águias Paramos 1 AD Lomba 1, Morgados 1 Aldeia Nova 1, Estrelas P. Anta 1 Corga Silvalde 3, AD Guetim 4 GD Ronda 2, Juv. Estrada 1 Desportivo P. Anta 0 e GD Idanha 1 Império Anta 3. Folgaram os Estrelas Vermelhas.
Classificação
GD Ronda 34 pts, Juv. Estrada 28 pts, AD Guetim 26 pts, Corga Silvalde 25 pts, Império Anta 24 pts, Morgados 20 pts, Águias Paramos 19 pts, GD Idanha 17 pts, Desportivo P. Anta 16 pts, Aldeia Nova 15 pts, AD Lomba 12 pts, Estrelas Vermelhas 10 pts e Estrelas P. Anta 8 pts.

ARRANQUE PROMETEDOR

Numa partida de estreias e regressos no emblema tigre, a igualdade a zero penaliza a pouca produtividade ofensiva das duas equipas. No entanto, jogando fora o empate acaba por ser um resultado positivo para o Espinho que nesta fase vai lutar pela permanência.

Jogo no Estádio Quinta do Covo em Bustelo

Árbitro: Rui Mendes (Santarém)

BUSTELO - Janita; Paivinha, Luís, Renato e Almeida (Zé Pedro 85'); Dani, Marcelo (Azevedo 70'), Diego e Miguel Bruno; Ayrton (Miguel 76') e Rafa.

Treinador: Miguel Oliveira

ESPINHO - Tiago Maia; Bosingwa, Fábio Gonçalves, Ricardo Correia e Zé Carlos; Miguel Moreira, Danilo (Katalin 85'), João Dias (Pipa 90+3) e Allan; Ndoumbé (Tiago Lapa 64') e Jonathan.

Treinador: Fernando Gomes

Disciplina - Amarelos a Allan (4'), Luís (43'), Dani (60'), Danilo (73'), Ricardo Correia (74') e Paivinha (86').

Para este primeiro jogo da fase de manutenção, Fernando Gomes apresentou várias novidades na equipa titular. Desde logo, Ricardo Correia que depois de uma passagem pouco feliz por Felgueiras regressou para ajudar o clube do qual na época passada envergou a braçadeira de capitão. Também reforço, vindo do Cinfães, Miguel Moreira estreou-se de preto e branco nesta primeira batalha espinhense pela permanência. Ainda na formação inicial, destaque para o médio Danilo (ex Leixões) e os avançados Ndoumbé e Jonathan que também chegaram recentemente ao clube, tendo feito as suas estreias nas últimas jornadas da fase anterior.

Quanto ao jogo propriamente dito, talvez fruto das várias alterações, os espinhenses tar-

daram em assentar o seu jogo e permitiram um ligeiro ascendente inicial à equipa da casa mas que raramente foi capaz de ameaçar as redes defendidas por Tiago Maia.

Com o passar dos minutos, os tigres foram melhorando os seus processos de jogo e equilibrando as operações, sobretudo na zona de meio campo.

E foi esta a toada de todo o jogo. Muita luta pela posse de bola, poucos lances de principio, meio e fim, e as defesas de uma e outra equipa a superiorizarem-se aos ataques.

O nulo final foi sem dúvida o desfecho mais lógico numa partida em que Bustelo e Espinho tiveram mais medo de perder do que vontade de ganhar.

Com este empate, os tigres passam a somar 10 pontos, ocupando o sétimo lugar com mais dois pontos do que o Estarreja que perdeu em Lourosa e manteve o último lugar. Os resultados desta primeira jornada fo-

ram: Grijó 2 Anadia 2, Lusitano 1 Cinfães 0, Bustelo 0 Espinho 0 e Lourosa 2 Estarreja. Quanto à classificação está assim ordenada: Lourosa 15 pontos, Anadia e Bustelo 14 pontos, Lusitano 13, Grijó e Cinfães 12, Espinho 10 e Estarreja 8 pontos.

Na próxima jornada, os espinhenses recebem o Lusitano Vildemoinhos, de quem guarda uma boa recentemente memória. O jogo está marcado para domingo às 15 horas no Estádio Manuel Violas e terá relato em direto na RVE 93.1fm ou www.rve-online.com . **PSG**

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Lourosa	1	15
2.	Anadia	1	14
3.	Bustelo	1	14
4.	Lusitânico	1	13
5.	Grijó	1	12
6.	Cinfães	1	11
7.	Sp. Espinho	0	10
8.	Estarreja	0	8

UM DIA DE TRÉGUAS

Este domingo, dia 16 de fevereiro de 2014, a Secção de Atletismo do Rio Largo participou no 29º GP de atletismo de Estarreja com uma comitiva de 29 atletas.

Num dia em que o S. Pedro nos presenteou com um belo sol, ótimo para a prática do atletismo, os desde benjamins a veteranos mostraram as suas qualidades.

Em benjamins correram Rui Ferreira que foi 5º e Tiago Oliveira 25º, em iniciados Miguel Ribeiro foi 15º, em juvenis Luis Oliveira foi 11º, Luis Silva foi 18º e Leandro Pereira 23º, em seniores Carlos Ferreira foi 59º, Jose Pereira foi 69º, Carlos Coelho foi 74º e André Guimarães 85º, em veteranos femininos Judite Martins foi 14ª e Rosa Cunha 24ª, em vete-

ranos 1 António Caneca foi 4º, Paulo Gomes foi 9º, Alain Couto 10º, Vitor Pinto 38º e Luis Rodrigues 53º, em veteranos 2 Paulo Reis foi 6º, Jose Ribeiro foi 19º e Manuel Silva 34º, em veteranos 3 Belmiro Rodrigues foi 8º, Alvaro Reis foi 28º, Manuel Amorim foi 43º e Henrique Silva 46º, em veteranos 4 Adriano Queiroz foi 24º, José Falcão foi 51º, Eduardo Passos foi 53º, Elisio Pereira foi 54º e Alberto Silva 58º.

Na prova principal de 10km o primeiro atleta do Rio Largo foi Paulo Reis que terminou com 34:42.

De destacar que por equipas o Rio Largo conquistou o 2º lugar em juvenis masculinos e o 4º lugar em veteranos 1. **MV**



Para todos os gostos

Neste domingo os minis A da Associação Académica de Espinho foram a S. Mamede de Infesta disputar o torneio de fevereiro. Com um total de 24 equipas divididas em três series de 3 níveis e de 8 equipas o torneio teve um excelente espírito competitivo. As equipas da A.A.E. classificaram-se da seguinte forma; No nível 3 a equipa A classificou-se em 2º lugar e a equipa B em 3º lugar.

No nível 2 a equipa C classificou-se em 1º lugar. No nível 1 a equipa D classificou-se em 1º lugar e a equipa E em 3º lugar.

Os atletas da Associação Académica de Espinho foram: Mikael Shaboo., Diogo Sousa, Ricardo Santos, João Vidal, Nuno Correia, Gustavo Quelhas, Tomás Natário Teixeira, Tomás Silva, João Ferreira, Nuno Ribas, Manuel Soares, Vasco Alves, Luís Candeias, Francisco Coelho, André Santos, Gonçalo Silva, João Quelhas, Manuel Figueiredo, Paulo Monteiro (Dani), Rafael Gonçalves, Sérgio Arruda.

Equipa técnica foi constituída pelos técnicos Nuno Pereira, Jorge Vidal, Eurico Moutinho, pelo atleta juvenil Francisco Costa e liderada por António Branco e Toni Teixeira. **MV**



JOÃO AMARAL É CAMPEÃO NACIONAL

No passado fim-de-semana, a equipa de natação adaptada da Câmara Municipal de Espinho/Sporting Clube de Espinho esteve presente no Campeonato Nacional de Inverno de Natação em Piscina Curta, organizado pela ANDDI - Associação Nacional de Deporto para a Deficiência Intelectual, em parceria com a Associação de Natação do Distrito de Leiria e realizado nas Piscinas do Bairro dos Anjos em Leiria.

A equipa da Câmara Municipal de Espinho/Sporting Clube de Espinho esteve presente com 7 nadadores: Daniela Rocha, Jenny Carvalho, Jéssica Ferreira, João Amaral, João Rodrigues, José Pedro Costa e Luísa Félix.

O grande destaque da competição foi o nadador João Amaral ao sagrar-se Campeão Nacional na prova dos 50m Costas e Vice-

Campeão Nacional na prova dos 50m Bruços. O João ficou ainda em 4º lugar nos 50m Livres e em 6º lugar nos 100m Bruços.

Também em destaque ficou a nadadora Jéssica Ferreira ao sagrar-se Vice-Campeã Nacional nos 50m Costas, tendo obtido também o 6º lugar nos 50m Livres.

Luísa Félix classificou-se também em 3º lugar nos 25m Costas, tendo ficado em 4º lugar nos 25m Livres.

Nos femininos, Jenny Carvalho ficou em 14º lugar nos 50m Costas, 18º lugar nos 25m Livres e 19º lugar nos 25m Costas. Daniela Rocha obteve o 19º lugar nos 50m Livres e o 20º lugar nos 25m Costas.

Nos masculinos, José Pedro Costa obteve o 4º lugar nas provas de 25 e 50m Costas, 5º lugar nos 50m Livres e em 7º lugar nos 25m Livres. João Rodrigues ficou em 11º lugar nos 100m Livres, 13º lugar nos 100m Costas e 17º lugar nos 50m Costas e 50m Livres.



João Amaral sagrou-se Campeão Nacional na prova dos 50m Costas e Vice-Campeão Nacional na prova dos 50m Bruços

RODRIGO MONTEIRO EM 3º LUGAR

No passado fim de semana, dias 15 e 16 de Fevereiro, a equipa de natação de juvenis da secção de natação do Sporting Clube de Espinho esteve presente no Torneio Nadador Completo, realizado nas Piscinas Municipais de Viseu. Esta competição é promovida pela Federação Portuguesa de Natação e organizada por todas as Associações de Natação do País.

Todos os nadadores participantes nadaram obrigatoriamente 100m Mariposa, 100m Costas, 100m Bruços, 100m Livres e 200m Estilos. Através da pontuação FINA, a Associação de Natação de Aveiro elabora um ranking regional, e posteriormente, a FPN elabora um ranking nacional de todos os nadadores participantes neste torneio. A nível regional, os 8 melhores nadadores são premiados.

Em destaque esteve o nadador Rodrigo Monteiro, ao ser o 3º melhor nadador do torneio no escalão de Juvenil A, com 2201 pontos.

Neste torneio foram também premiados os nadadores Igor Oliveira, Maria João Sousa, Sara Castelo e Vasco Tavares. No escalão de Juvenis B, Vasco Tavares obteve o 7º lugar com 1611 pontos. Igor Oliveira ficou em 8º lugar com 1607 pontos, num universo de 27 nadadores. Maria João Sousa, no escalão de Juvenis B, entre 38 nadadoras, obteve o 7º lugar com 1813 pontos. Sara Castelo, entre 22 nadadoras do escalão de Juvenis A, obteve o 8º lugar com 1820 pontos.

Nos masculinos, no escalão de Infantis B, num universo de 39 nadadores, Martim Almeida classificou-se em 15º lugar com 990 pontos. Miguel Albergaria obteve o 24º lugar com 831 pontos. Vasco Guedes ficou em 25º lugar com 798 pontos. Pedro Ferrão classificou-se em 31º lugar nos 712 pontos. No escalão de Infantis A, num universo de 22 nadadores, Miguel Vaz obteve o 14º lugar com 1095 pontos.

Nos femininos, no escalão de Infantis A, num universo de 36 nadadoras, Ana Rita Monteiro ficou em 22º lugar com 1206 pontos. Inês Melo obteve o 29º lugar com 1087 pontos, não tendo pon-



tuado numa das provas por ter sido desclassificada. No escalão de Juvenis A, Carolina Silva obteve o 11º lugar com 1718 pontos. Catarina Lei classificou-se em 12º lugar com 1694 pontos, entre 22 nadadoras.

No final da competição, foram batidos 88 recordes pessoais, incluindo parciais, sendo 4 recordes do clube: Carolina Silva: 100m Costas (RC Juvenil A), Sara Castelo: 50 e 100m Mariposa e 200m Estilos (RC Juvenil A). **MV**



Avanço

Os antigos costumam dizer que o que o mar leva, mais tarde volta a pôr. Mas a avaliar pelo que vi na Praia de Paramos, por mais generoso que o mar seja, não me parece nada que volte a recolocar tanta areia. Nem que devolva as dunas e encostas envolventes. Aquela praia, que foi bandeira azul e até teve direito a galardão de ouro devido à sua qualidade, neste momento pura e simplesmente não existe. É um cenário triste mas que ainda assim nos obriga a questionar: será que tudo isto não podia ter sido evitado? Relembro que supostamente, em outubro passado, deveriam ter arrancado as obras de requalificação da zona costeira em Espinho. O governo não soltou esse dinheiro e as obras atrasaram (na verdade nem começaram). A erosão costeira, tal como avançamos em tempo oportuno no Maré Viva, é um problema real que deve ser tido em conta. Mas infelizmente, tal como é hábito português, deixamos tudo para a última e não gostamos muito de prevenir... preferimos remediar. **Nuno Oliveira, diretor**

FICHA TÉCNICA

Diretor Nuno Oliveira
Redação Carla Relvas e Lília Marques
Fotografia Cátia Pereira e Filipe Couto
Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Paulo Duarte e Paulo Sérgio Guimarães.
Paginação Nuno Oliveira
Publicidade Eduardo Dias e Margarida Pinho.
Redacção e Composição
 Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Secretaria e Administração
 Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331357
Propriedade/Editor
 Nascente - Cooperativa de Acção Cultural.
 CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331355
PIF 500 615 268
Tiragem 1500 exemplares
Número de Registo do Título 104499,
 de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83



NOTAS SOLTAS

1. O mês de fevereiro foi funesto para Espinho. Além de ter sido fustigado pelo mau tempo e pelos danos materiais sofridos, o concelho ficou mais pobre com o falecimento de Alfredo Casal Ribeiro, autarca espinhense eleito pelo povo sempre que se candidatou. De facto, em sucessivas eleições, foi sempre eleito em representação do PCP/CDU. Aliás foi o único candidato que esta força política elegeu como vereador. Os eleitores espinhenses desta forma as suas qualidades humanas, profissionais e políticas. Em vários mandatos exerceu as funções que lhe foram confiadas com dignidade e competência e que era reconhecido pelas restantes forças políticas. Próximo da população, responsávelmente ao exercer o seu cargo, refletia nele a ética republicana: servir a Res Publica mas não se servindo dela em proveito próprio. Exemplo de civismo e modelo de cidadania, A. Casal Ribeiro interessava-se pelo associativismo cultural e desportivo e pelo mutualismo. Pertenceu vários vezes aos órgãos sociais da Cooperativa Nascente tendo sido diretor deste "Maré Viva". O seu desaparecimento enfraquece a democracia, mas o seu exemplo motivará outros(as) a seguir o seu exemplo.

2. O treinador de futebol Jorge Jesus foi condenado por desobediência à autoridade e por agressão a um agente da PSP no exercício das suas funções. A

sentença foi convertida em indemnização pecuniária ao agente ofendido e ao pagamento



O seu desaparecimento (Eng.º Alfredo Casal Ribeiro) enfraquece a democracia, mas o seu exemplo motivará outros a seguir o seu exemplo"

de 25.000 Euros a duas instituições de solidariedade social. Contudo, Jorge Jesus como figura pública desportiva, é um "modelo" para os desportistas em geral e para a juventude em particular e por isso quando entrevistado pela imprensa, não referiu os motivos que presidiram à sua condenação, antes realçando a sua disponibilidade para ajudar as duas associações que terá escolhido para cumprir a sentença. Penso, que ao não reconhecer publicamente que

errou, não prestou bom serviço à sociedade, e, ao invés, contribuiu para a anomia social. É pena!

3. O primeiro-ministro apelou mais uma vez à oposição e sobretudo ao PS para se entenderem com os partidos do governo PSD e CDS/PP para um Pacto pós-troica. O seu canto de sereia, acompanhado em coro mais ou menos concertado por comentadores e jornalistas, não seduziu PCP e BE por incompatibilidade política, mas espera ainda que o PS se "renda" aos encantos da política pelo governo e que se pode sintetizar da seguinte maneira: aumento (do défice, da pobreza, do desemprego e da emigração). Os sacrifícios desumanos foram feitos em nome da redução da dívida pública que aumentou passando de 94% para 129%, acompanhado da diminuição de 8% do rendimento das famílias. Com estes resultados económicos e sociais (veja-se o que acontece ao SNS, à escola pública, ao ensino superior, à ciência e à investigação, aos reformados e pensionistas) o PS, se ceder aos "cânticos de sereia" do PSD e CDS/PP, da banca e do grande capital, autoexclui-se da oposição e reforçará a continuidade da política de esbulho e confisco por vários anos. O PS é necessário à solução política para salvar o país e os portugueses da desgraça, e, consequentemente trilhará o caminho da defesa de melhores condições de vida dos cidadãos e do progresso matéria, social e cultural de Portugal. **ATL**

ASSINATURA DIGITAL
 FORMATO PDF
 por apenas **15€**
 ANO

Agora pode receber o seu jornal de referência de Espinho no seu computador. Para tal, basta subscrever o formato Assinatura Digital. Contactem-nos através do email: agenda.mareviva@gmail.com

Pub.

Intermarché
esmoriz

os Mosqueteiros

Juntos pelo melhor e mais barato.

AGORA SÓ
0,25*
€

Pastel de Nata
Terra de Sabores
50 gr - 5,00€/Kg
Unid.

AGORA SÓ
4,99
€

Bacalhau Crescido da Noruega
Kg

IMPERDÍVEL
0,79
€

Arroz Carolino Cigala
1 Kg

IMPERDÍVEL
3,99
€

Fiambre da Pá
Top Budget
Kg

AGORA SÓ
1,95
€

Porco Pá York c/ Osso
Kg

IMPERDÍVEL
9,99
€

Detergente em Pó p/ Máquina de Lavar Roupa
Tide
100 Doses
6,80 Kg - 1,47€/Kg

AGORA MAIS BARATO

de 18 a 24 de Fevereiro de 2014

Aipal

Padarias - Pastelarias

*Todos os dias,
o seu Bom Dia*

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

O seu canal de informação sobre Espinho na Internet e no Meo Kanal

ESPINHO TV

::: LIGA - TE A NÓS! :::

www.espinho.tv

MEU 258080

envie informações dos seus eventos e iniciativas para: geral@espinho.tv / 917444417